



“Religiosas: missionárias no mundo e ícone da nova evangelização”

No dia **8 de julho**, o Rev.do Pe. Geno Sylva, S.T.D., refletiu sobre um tema de grande atualidade para a Igreja. Citamos alguns conceitos fundamentais para uma partilha fraterna.

Com zelo, convicção e entusiasmo o Pe. Geno falou sobre a “Nova Evangelização” considerando alguns pontos de vista complementares:

- 1- Paulo VI na Evangelii Nuntiandi afirmou que os cristãos devem levar Cristo em todos os âmbitos da cultura;
- 2- João Paulo II declarou que a nova evangelização é assim designada por ser nova nos métodos, nas expressões e na linguagem;
3. Dom Rino Fisichella afirmou que ela constitui o mesmo anúncio de sempre, mas feito com um novo entusiasmo;
- 4- Dom Serratelli a considera não um programa, mas um modo novo de ser Igreja. A nova evangelização, na realidade, consiste em propor a Pessoa de Jesus Cristo principalmente através das boas relações que comunicamos o nosso encontro pessoal com Ele, que vai além das palavras.

O contexto cultural que torna urgente uma nova evangelização é o secularismo, o relativismo e a apatia.

Ela será eficaz se produzir frutos de esperança, de alegria e de caridade.

O Sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização observa que as Religiosas e os Leigos podem e devem colaborar na transmissão da fé. A pobreza maior é a falta de alegria que nos torna incapazes de amar, porque não se pode amar sem o sacrifício e o empenho.

A alegria é o testemunho mais significativo das consagradas.

O Papa Bento XVI distingue a alegria da felicidade, pois, essa última é uma emoção que depende dos nossos sentimentos e das circunstâncias, a alegria é a certeza de que somos amados por Deus a ponto de dar-nos a sua vida.

Embora não sejamos felizes, podemos sentir alegria e doá-la cada dia. As religiosas tem a oportunidade de manifestá-la na vida e com a própria vida poderemos anunciar a alegria de pertencermos a Cristo, por essa razão podemos definir a religiosa como a ícone da evangelização.

A fé em Deus muitas vezes é vista em contraposição à liberdade do homem, mas na realidade a fé exalta a liberdade. No sentido bíblico a liberdade não consiste em seguir os atrativos da beleza, do poder e do ter.

A religiosa é livre quando faz a vontade de Deus; quando vai onde é enviada e mesmo que não se sente feliz, encontra alegria e testemunha sua esperança no Senhor. A religiosa é mulher de esperança e não de um otimismo ingênuo. Vivendo a vontade de Deus, é inundada pelo seu amor e se torna o maior sinal para o mundo.

Em 1700, o Cardeal Marco Antonio Barbarigo e Santa Lúcia Filippini fundaram a escola como meio para recuperar a família e a sociedade. Este era sem dúvida um apelo à evangelização, hoje bastante atual. Na escola poderemos educar para a fé e isso representa um grande ato de amor, todavia é preciso atualizar a linguagem. Não separar a educação católica da evangelização, afirma Bento XVI, precisamos mudar a cultura atual.

É necessário propor a fé como encontro com a Pessoa de Jesus, promover a identidade e a pertença à Igreja. Como educadoras, temos o dever de assumir esse desafio de sermos de Cristo e de mudar a sociedade.

Educar: carisma e missão; vocação e compromisso

Terça-feira, **9 de julho**, S. Excia, Dom Lourenço Chiarinelli, explanou às Capitulares o pensamento originário dos Fundadores e em sua relação, desenvolveu o tema apontando três pontos:

1. Educação conforme o carisma do Instituto.

O Cardeal Marco Antonio Barbarigo, vindo de Corfú, em 1692, abriu a primeira escola com a colaboração de Rosa Venerini, deixando-a em seguida, sob a responsabilidade de Lúcia. Para assimilarmos o valor da Obra, devemos ter presente a situação social da época:

- pobreza e sofrimento;
- ausência de escolaridade para os pobres, principalmente para as jovens;
- marginalização feminina (a mulher era discriminada).

Neste contexto se insere a experiência dos Fundadores:

- a intuição deles foi tornar ativa a realidade feminina;
- procurar conscientizar as pessoas: crianças, jovens, adultos, a respeito da própria experiência de fé, através da catequese.

2. A escola como é vista hoje

A nossa Escola hoje, com relação à catequese, caminha em outra direção, isto é, parte do amadurecimento humano para a conscientização da fé. Isso interpela a nossa realidade educacional.

Hoje na escola existe uma pluralidade de intenções, com relação à escolha feita pelos pais, que prescinde da finalidade religiosa, pois, as expectativas e os objetivos são diversificados.

É a partir desse contexto que devemos projetar nossa ação e perseguir os objetivos do nosso carisma, ou seja, uma autêntica educação da fé, promoção da pessoa para que possa ser fiel aos princípios cristãos.

3. Os desafios da educação hoje.

Hoje a educação deve enfrentar três desafios:

- **a teoria do vale tudo** - pensar que qualquer caminho, proposta ou escolha é compatível com a liberdade e a formação da pessoa humana. Não existe mais a ideia do deixar-se educar; a tendência é fazer tudo por conta própria e se tornar protagonista da própria vida. Esta convicção ameaça as raízes da experiência vocacional que é uma entrega total a Deus.

- **a homologação**: num mundo com tantas diferenças como o atual, a tentação é superar toda diversidade para sermos iguais, eliminando a dignidade de cada um.

- **instrumentalização**: pensar que a tecnologia e o domínio dos recursos modernos sejam o critério, em vez de admitir que a autêntica educação supõe o crescimento da pessoa e não à sua instrumentalização.

Os empenhos que hoje exigem nosso esforço educativo são:

- **educar a consciência** para formar pessoas conscientes, responsáveis e convictas de suas próprias escolhas;

- **educar aos valores**, ideais e metas comuns como pontos de referências aceitáveis;

- **educar aos critérios** de participação civil e de solidariedade.

O que se entende hoje por educação da fé e quais são os caminhos a serem percorridos?

O nº 5 da Dei Verbum nos diz que: **“A fé é um ato de abandono a Deus”** e na Lumen Fidei: **“Quem crê, vê. A fé é luz que amplia os horizontes”**; é dom e descoberta.

Deus se revela e nos chama à comunhão com Ele. Para educar à fé, precisamos partir da totalidade da pessoa e da sua liberdade. Devemos despertar em nossos alunos o fascínio pela pessoa de Cristo. Podemos concluir que para educar à fé devemos:

- tocar o coração das pessoas;
- cultivar o terreno a partir do eu (consciência, valores, critérios);
- suscitar perguntas;
- construir respostas.

Na quinta feira, **11 de julho**, atendendo ao convite da Superiora Provincial, Ir. Virginia lamele, as Capitulares visitaram as Vilas Pontificias de Castelgandolfo e apreciaram as belezas artísticas e as flores dos jardins do Papa. Em seguida foram recebidas com alegria pelas Mestras das Comunidades de **Castegandolfo** e de **Frascati**.

Em Frascati visitaram também o Centro Esportivo "Rari Nantes – Santa Lúcia Filippini", junto à nossa Escola.

Foi explicado que essa estrutura corresponde às necessidades do tempo atual e tem como objetivo a evangelização das crianças e dos adultos.

Relatórios das Responsáveis Provinciais, Vice-Provincial e Regionais

Sábado, 13 de julho, as Superiores Responsáveis apresentaram uma síntese do seu País. Foi um momento de grande partilha fraterna e de universalismo do Capítulo. O empenho apostólico missionário, as atividades realizadas pelas Mestras Pias nos diversos locais, formaram um verdadeiro mosaico que compõe o único amor oblato que as move: Cristo, que nos amou e deu sua vida por todos nós.

Apesar das dificuldades e problemas, a promoção educacional e da mulher, a evangelização nos países em que estamos presentes, tornam viva e eficaz a obra de Lúcia.

Relatório da Responsável do Setor Missionário

Precioso é o trabalho realizado pela Ir. Elizabeth Lloyd, Responsável pelo Setor Missionário Internacional, através dos diversos projetos de ajuda para socorrer as situações de pobreza dos países de Missão, que envolve também os voluntários, desejosos de prestar seu generoso serviço. Ela documentou sua atuação através de um vídeo que retrata as Obras das Mestras Pias Filippini.

Avaliação dos relatórios moral-espiritual e econômico

As duas Comissões apresentaram a avaliação dos Relatórios elaborados, respectivamente, pela Madre Geral, Ir. Nicolina Bandiera e Ir. Teresa Tassoni.

Elas foram elogiadas pela precisão e a clareza da exposição, unidas à riqueza dos conteúdos apresentados em todos os seus aspectos.



Depositamos nas mãos da Virgem do Carmo, cuja memória é celebrada no dia 16 de julho, os trabalhos da terceira e última semana do Capítulo que prevê também as eleições.

No dia 18 será eleita a Madre Geral e, no dia 19, as Conselheiras Gerais.

